



Resultados 2T SF 25/26



Cerradinho
Bio



Cerradinho
Bio

Divulgação de Resultados

2º Trimestre – Safra 2025/26

Com evolução robusta nos dois negócios, EBIT da Cerradinho cresce 56,2% nos seis primeiros meses da SF 25/26

Chapadão do Céu, 12 de novembro de 2025. A Cerradinho Bioenergia S.A. (“Cerradinho” ou “Companhia”), com unidade industrial em Chapadão do Céu (GO) e em Maracaju (MS), composta pela controladora Cerradinho Bioenergia (“CerradinhoBio”), empresa atuante no setor de biocombustíveis e bioeletricidade, a partir da cana-de-açúcar, e pela Neomille, subsidiária integral atuante no setor de etanol de milho e coprodutos, apresenta os resultados consolidados referentes ao segundo trimestre da safra 2025/2026 (2T26). Os dados financeiros apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto para a seção de “Lucro Líquido” e quando explicitado.

Conferência 2T Safra 25/26:

13/11/2025 (quinta-feira) | 15h (Português) | [Acesso pelo Zoom](#)

Destaques Operacionais e Econômico Financeiros 6M Safra 25/26:



4,0 milhões de toneladas de cana moída, recuo de 2,1%



756 mil toneladas de milho moído, alta de 1,5%



Dívida Líquida/EBITDA em set/25 de 1,70x, recuo de 15,5% versus mar/25.



Açúcar VHP: produção de **324 mil toneladas**



Preço líquido do etanol (EHC e EAC) R\$ 2,95/l, melhora de 13,2%



Produção total de etanol **469 mil m³**, diminuição de 25,9%



EBIT ajustado* de R\$ **464,7 milhões**, aumento de **56,2%**



EBITDA ajustado de R\$ 746,4 milhões**, alta de **61,2%**



CAPEX de R\$ **232,7 milhões**, recuo de **33,3%**

*EBIT ajustado: EBIT contábil +/- variação do ativo biológico - receitas/despesas não recorrentes - IFRS 16.

**EBITDA ajustado: EBIT contábil +/- variação do ativo biológico – deprec./exaustão/amortização - receitas/despesas não recorrentes - IFRS 16.



Desempenho operacional e financeiro consolidado

Os dados abaixo são referentes ao segundo trimestre e seis primeiros meses da safra 2025/26 (2T26 e 6M26, respectivamente), e incluem os resultados da empresa subsidiária integral Neomille, produtora de etanol de milho e coprodutos.

Operacionais	2T26	2T25	Var. %	6M26	6M25	Var. %
Moagem total - cana + milho equiv. cana (mil t)	4.269	4.190	1,9%	7.990	8.015	(0,3%)
Moagem de cana (mil t)	2.271	2.170	4,7%	3.981	4.067	(2,1%)
% cana própria	60%	49%	11p.p.	58%	49%	9p.p.
Moagem de milho (mil t)	377	381	(1,1%)	756	745	1,5%
Produtividade agrícola	85,7	79,2	8,2%	81,8	93,0	(12,0%)
ATR (kg/t)	145,0	150,5	(3,7%)	135,7	139,5	(2,8%)
ATR (kg/ha)	12.424,8	11.922,0	4,2%	11.099,4	12.976,3	(14,5%)
Produção						
Etanol total equivalente (mil m³)	243	316	(23,2%)	469	633	(25,9%)
Açúcar (mil t)	207	98	110,5%	324	98	229,9%
DDGS + WDG (mil t)	91	98	(7,1%)	189	193	(2,0%)
Óleo (mil t)	6,7	7,1	(5,8%)	14,0	12,5	11,8%
Exportação de energia (GWh)*	131	117	11,6%	251	209	19,7%
Venda de CBIOs (mil)	19	119	(84,1%)	61	278	(78,1%)

*Considera exportação de energia para rede, bem como volumes de energia e vapor, em GWh, fornecidos para a planta de milho.

Financeiros	2T26	2T25	Var. %	6M26	6M25	Var. %
Receita líquida (R\$ mil)	1.064.027	878.220	21%	2.084.200	1.549.499	35%
Etanol de cana	150.981	179.448	(15,9%)	284.474	399.770	(28,8%)
Etanol de milho	413.887	397.492	4,1%	893.762	713.906	25,2%
Açúcar VHP	315.680	111.914	182,1%	538.475	111.914	381,2%
Energia	45.406	44.946	1,0%	87.180	72.926	19,5%
DDG + WDG	97.428	105.163	(7,4%)	198.570	176.581	12,5%
Óleo	36.190	28.761	25,8%	74.694	49.492	50,9%
CBIOs	808	7.086	(88,6%)	2.736	17.656	(84,5%)
Outras	3.647	3.410	7,0%	4.309	7.254	(40,6%)
EBIT Ajustado (R\$ mil)	268.559	236.115	13,7%	464.721	297.529	56,2%
Margem EBIT Ajustado (R\$ mil)	25%	27%	(2p.p.)	22%	19%	3p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	414.247	312.283	32,7%	746.440	463.001	61,2%
Margem EBITDA Ajustado (R\$ mil)	39%	36%	3p.p.	36%	30%	6p.p.
Lucro Líquido (R\$ mil)	102.524	72.306	(241,8%)	174.909	72.157	142,4%
Dívida Líquida (R\$ mil)	2.412.841	2.500.737	(3,5%)	2.412.841	2.500.737	(3,5%)
Liquidex (x)	2,19	2,17	0,7%	2,19	2,17	0,7%
Alavancagem LTM (x)	1,70	2,96	(42,5%)	1,70	2,96	(42,5%)
CAPEX (R\$ mil)	116.461	169.734	(31,4%)	232.664	348.737	(33,3%)

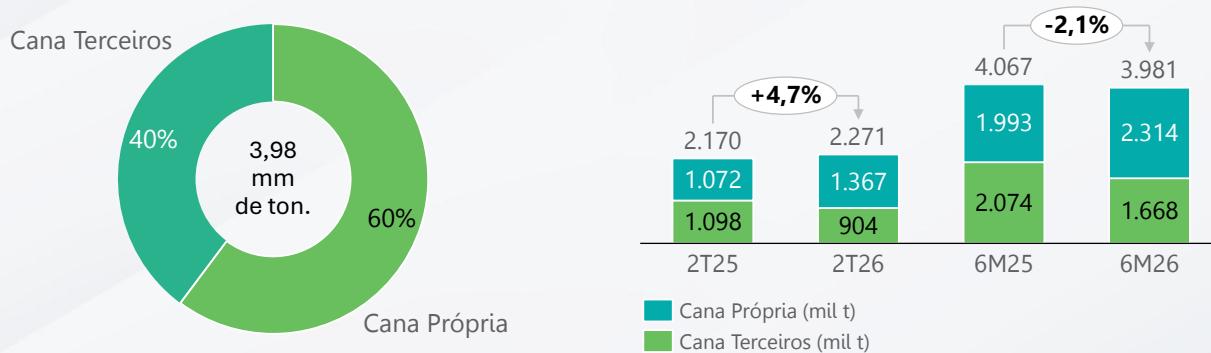


Desempenho operacional – Negócio cana

Moagem

No segundo trimestre do exercício (2T26), a moagem apresentou crescimento de 4,7% em relação ao mesmo período da safra 2024/25 (2T25), totalizando 2,28 milhões de toneladas - das quais 60% são provenientes de cana própria e 40% de terceiros. Esse desempenho representou o maior volume trimestral de moagem da história da companhia, impulsionado pela melhoria no rendimento operacional e pelas condições climáticas favoráveis.

No primeiro semestre da safra 2025/26 (6M26), entretanto, a companhia registrou moagem total de 3,98 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, volume ligeiramente inferior ao observado no mesmo período da safra anterior (6M25: 4,07 milhões de toneladas).



Açúcar Total Recuperável (ATR) e Toneladas de Cana por Hectare (TCH)

A produtividade agrícola (TCH), no segundo trimestre da safra 2025/26, apresentou evolução de 8,2%, alcançando 85,7 toneladas por hectare, ante 79,2 t/ha no mesmo período da safra anterior (2T25). O resultado reflete as condições climáticas favoráveis observadas no período, em contraste com o 2T25, quando ocorrências de seca e incêndios afetaram o desenvolvimento do canavial.

No acumulado do semestre (6M26), a produtividade foi de 81,8 t/ha, representando redução de 12,0% em relação ao 6M25. Esse desempenho indica uma recuperação gradual, ainda impactada pelos eventos climáticos adversos - secas e incêndios - da safra anterior.

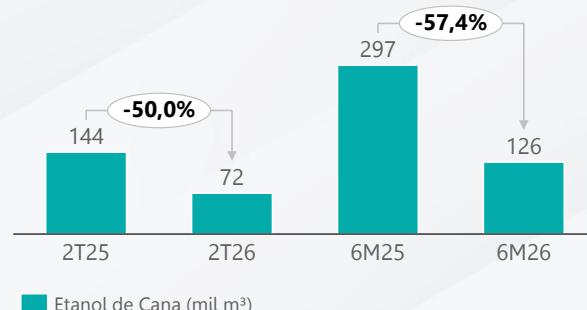
O Açúcar Total Recuperável (ATR) apresentou leve retração, totalizando 135,7 kg/t no 6M26. Em consequência, o indicador TAH (toneladas de ATR por hectare) registrou queda



de 14,5%, passando de 13,0 t ATR/ha no 6M25 para 11,1 t ATR/ha no mesmo período da safra 2025/26.

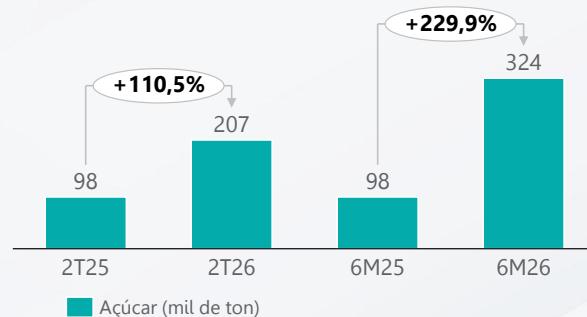
Produção de etanol

No 2T26 a da fábrica de açúcar operou em capacidade plena, a qual recebeu parte do ATR proveniente da cana moída. Essa alocação resultou em uma redução de 50% na produção de etanol de cana-de-açúcar em comparação ao 2T25. No acumulado da safra, a queda foi de 57,4% totalizando 126,4 mil m³ no 6M26 ante 296,5 mil m³ no 6M25.



Produção de Açúcar VHP

A produção do segundo trimestre da safra 2025/26 totalizou de 207 mil toneladas. A expansão da fábrica, que elevou a capacidade para 550 mil toneladas de açúcar por safra, foi concluída em junho de 2025 e já opera em plena capacidade. No primeiro semestre, a produção de açúcar alcançou 324,1 mil toneladas, registrando o recorde de 58,6 mil sacas produzidas em um único dia.

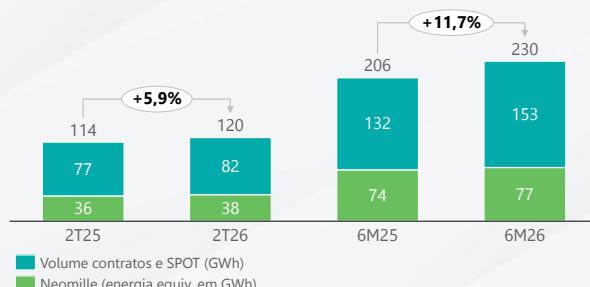


Exportação de energia elétrica

Considerando a equação entre preços de biomassa para aumento da cogeração e o preço de energia no mercado spot, a Companhia mantém a estratégia adotada na última safra, operando apenas com a produção necessária para o suprimento das plantas industriais e a entrega parcial dos contratos. O complemento necessário para atendimento integral dos contratos é realizado por meio de compras no mercado *spot* (*trade* de energia).



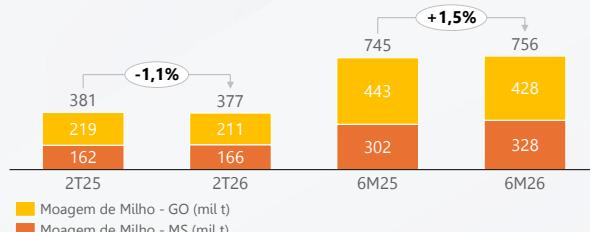
No 1T25, ocorreu o processo de cisão das UTEs, o que limitou temporariamente a capacidade de exportação da UTE I (30 MW). Com a conclusão da cisão em junho de 2024, a UTE II entrou em operação comercial, ampliando a capacidade de exportação da usina e resultando em um aumento de 11,7% na exportação acumulada da safra.



Desempenho operacional – Negócio milho

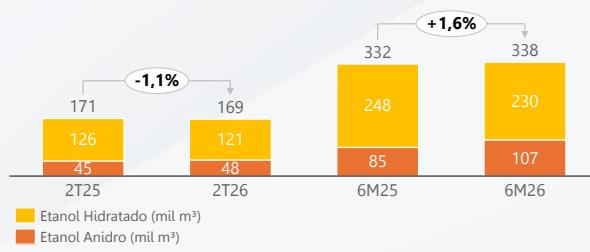
Moagem de Milho

Foram processadas 377 mil toneladas de milho no 2T26, volume 1,1% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior. No acumulado do semestre (6M26), a moagem totalizou 756 mil toneladas, frente à 745 mil toneladas processadas no 6M25. Esse desempenho reflete, principalmente, a manutenção da eficiência industrial, com a disponibilidade dos moinhos permanecendo em 97% em ambos os períodos.



Produção de etanol

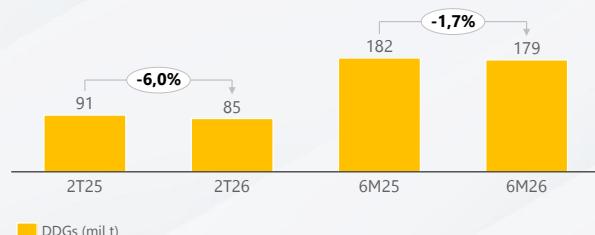
Durante o segundo trimestre da safra 2026 (2T26), foram produzidos 171 mil m³ de etanol hidratado equivalente, volume ligeiramente inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior (2T25). Desse total, 121 mil m³ correspondem ao etanol hidratado e 48 mil m³ ao etanol anidro, que, quando convertido para etanol hidratado equivalente, representa 50,2 mil m³.



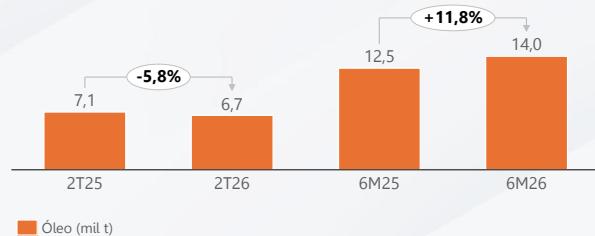


Coprodutos do milho – DDGs e Óleo

Foram produzidas 85 mil toneladas de Neo 30 (DDGs ou farelo de milho) no 2T26, volume 6% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra, os valores permanecem ligeiramente abaixo dos observados no 6M25.



Em relação ao óleo de milho, a produção apresentou o mesmo recuo observado nos DDGs, totalizando 6,7 mil toneladas, ante 7,1 mil toneladas no mesmo período da safra anterior.

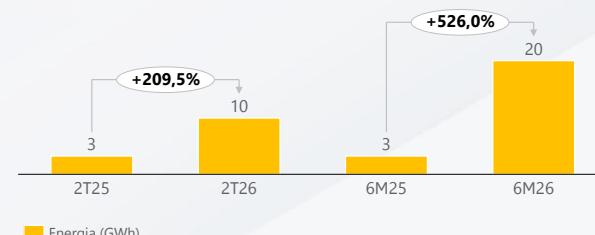


Para o primeiro semestre, houve um incremento de 11,8% no volume produzido em comparação ao 6M25, resultado impulsionado pelo desempenho e pelo alto rendimento na produção de óleo no 1T26.

A redução na produção de coprodutos no trimestre decorreu da queda do rendimento operacional, causada por um problema na destilaria - já resolvido - que impactou os demais processos.

Exportação de energia elétrica

Em setembro/24 foi iniciada a exportação de energia elétrica da Neomille/MS e no primeiro semestre da safra 2025/26 foram exportados 20GWh de energia.





Desempenho econômico-financeiro consolidado

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Operações de arrendamento mercantil

A partir de 1º de abril de 2019, a Cerradinho adotou o CPC 06 (R2), que substituiu o CPC 06 (R1), estabelecendo um modelo único de contabilização dos arrendamentos no balanço patrimonial.

Com a adoção da norma, a Companhia reconheceu ativos e passivos para seus contratos relacionados a arrendamentos agrícolas, locação de veículos e implementos, anteriormente reconhecidos como operacionais. Adicionalmente, as despesas desses contratos foram substituídas de despesa linear de arrendamento operacional para despesa de depreciação do direito de uso e juros sobre o passivo de arrendamento. Os contratos de parcerias agrícolas foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos

Os dados apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto para a seção de “Lucro Líquido” e quando explicitado diferente. Abaixo, segue resumo dos impactos da adoção do IFRS 16 no 2T26:

Demonstração de Resultados (em R\$ mil) - Consolidado	2T26			6M26		
	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16
Receita líquida	1.064.027		1.064.027	2.084.200		2.084.200
Custo produto vendido	(692.394)	19.324	(673.070)	(1.430.261)	28.224	(1.402.037)
Pagamentos dos Contratos Agrários		45.557			82.678	
Depreciação do Direito de Uso		(26.233)			(54.455)	
Ativo biológico	3.937		3.937	10.632		10.632
Lucro bruto	375.570	19.324	394.894	664.571	28.224	692.795
Despesas com vendas/Gerais/Administrativas	(103.074)		(103.074)	(189.218)		(189.218)
Outras IFRS 16						
Lucro operacional	272.496	19.324	291.820	475.353	28.224	503.577
Resultado Financeiro	(120.481)	(21.221)	(141.702)	(234.436)	(42.730)	(277.166)
Juros sobre arrendamentos		(21.221)			(42.730)	
Lucro antes de IR/CS	152.015	(1.897)	150.118	240.917	(14.506)	226.411
IR/CS	(48.239)	645	(47.594)	(56.434)	4.932	(51.502)
Lucro (prejuízo) do exercício	103.776		102.524	184.483		174.909
EBITDA Contábil	459.802		414.245	829.117		746.438
Pagamentos dos Contratos Agrários		(45.557)			(82.678)	
EBITDA Ajustado	459.802	(45.557)	414.245	829.117	(82.678)	746.438

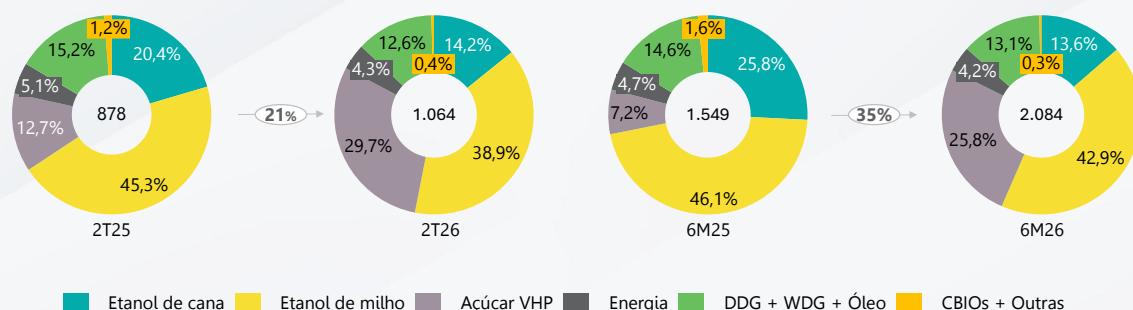


Cerradinho Bio

Receita líquida

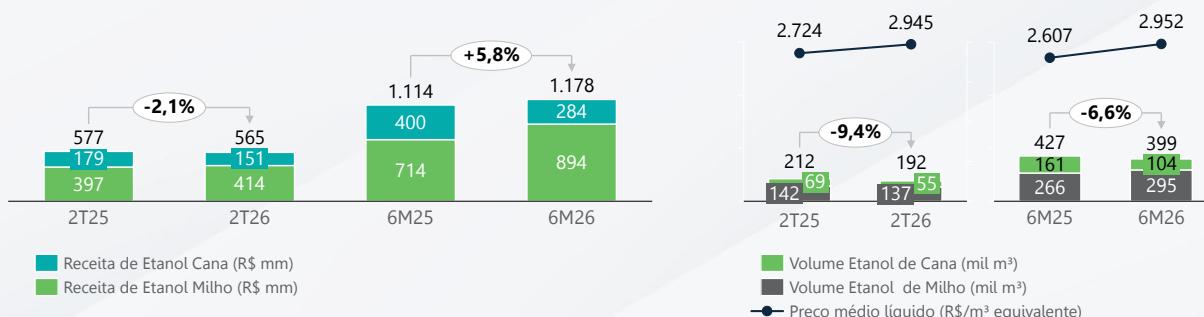
A receita líquida da Companhia apresentou crescimento de 35% nos primeiros seis meses da safra (6M26), em comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela expansão da receita proveniente do etanol de milho, que registrou aumento de 25,2%, totalizando R\$ 894 milhões. Deste montante, 37% do crescimento decorre do maior volume comercializado e 63% do melhor preço líquido praticado no período.

Outro fator relevante foi o pleno funcionamento da fábrica de açúcar, que contribuiu com R\$ 538 milhões em receita no semestre – um incremento de 381% em relação ao mesmo período da safra anterior.



Etanol Consolidado

A receita líquida consolidada da venda de etanol hidratado equivalente da Cerradinho no 2T26 registrou uma queda 2,1% comparado ao mesmo período da safra anterior.



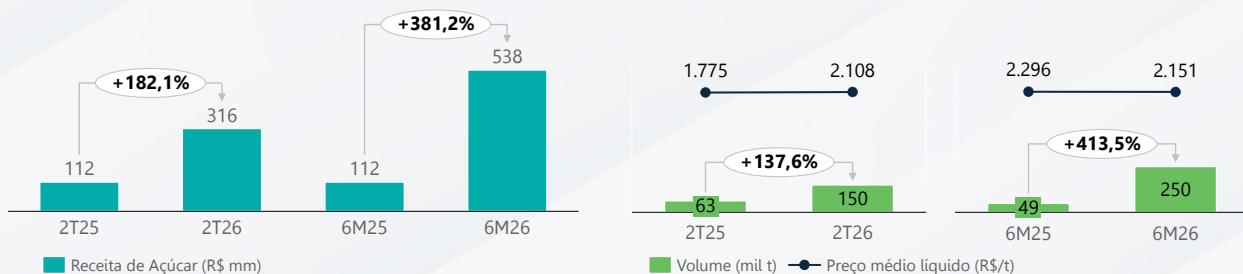
Entretanto, nos primeiros seis meses da safra 2025/26, a receita líquida apresentou melhora de 5,8% em relação a 6M25. Este resultado é reflexo da melhora do preço líquido do etanol consolidado (13,2% em relação a 6M25), que compensou a redução do volume comercializado.

O primeiro semestre da safra 2025/26 foi finalizado com estoque de 51 mil m³ de etanol hidratado equivalente por estratégia comercial.



Açúcar

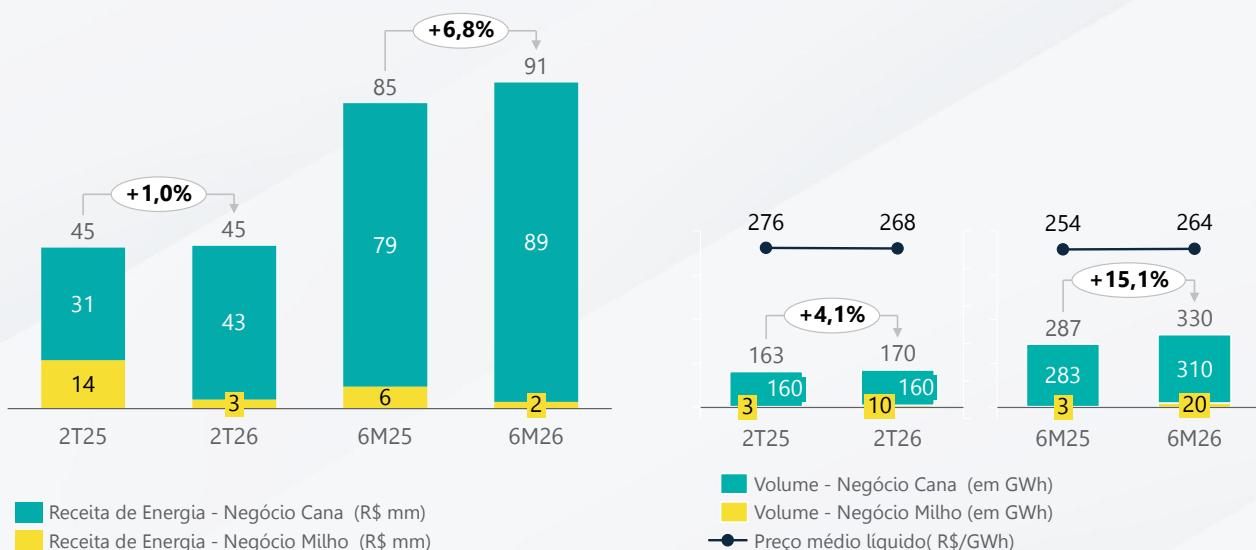
No primeiro semestre da safra 2025/26 (6M26), a comercialização de açúcar VHP representou 25,8% da receita líquida consolidada da Companhia, totalizando R\$ 538 milhões. Esse desempenho foi impulsionado pela expansão da fábrica, concluída em julho de 2025, que permitiu direcionar 62% do mix de produção para o açúcar.



Com isso, foram produzidas 250 mil toneladas no período, um aumento expressivo em relação às 49 mil toneladas registradas no mesmo intervalo da safra anterior (6M25). Esse avanço contribui diretamente para o acréscimo de 381,2% na receita do produto entre os períodos comparados. Quanto ao preço médio, houve recuo, em parte compensado pelo *hedge* realizado pela Companhia, que impacta positivamente o resultado financeiro. No final do período, o estoque do Açúcar VHP foi de 83 mil toneladas.

Energia

A receita líquida de energia no segundo trimestre (2T26), manteve-se em linha com o mesmo período da safra anterior (2T25).





Cerradinho Bio

No semestre (6M26), o volume vendido foi 15,1% maior (+43 GWh em relação ao mesmo período da safra anterior), que somado ao acréscimo do preço médio, agregou 19,5% na receita líquida.

Créditos de descarbonização (“CBIOs”)

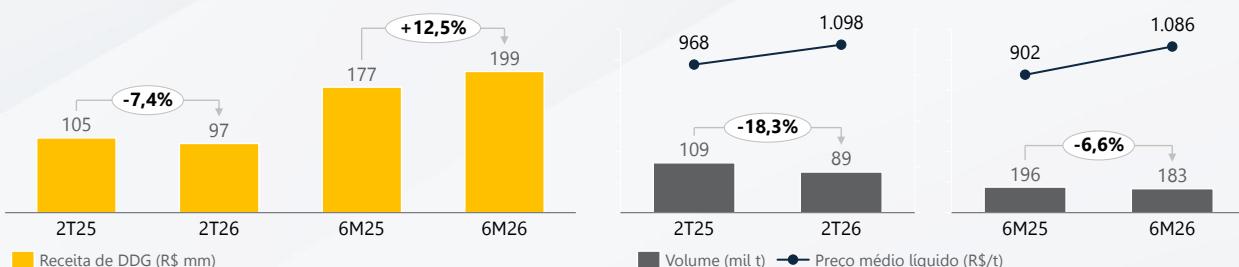
No 2T26 foram escriturados 110 mil CBIOs, uma redução de 14,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, e nos seis primeiros meses da safra esse valor foi de 228 mil unidades (20,8% menor ao 6M25), reflexo o menor volume de etanol disponível para venda no negócio de cana, tendo em vista a fabricação de açúcar. De maneira consolidada, a Companhia dispunha de um estoque de 331 mil CBIOs disponível para venda no final de setembro de 2025. A comercialização desses títulos, após a escrituração, ocorre principalmente com as distribuidoras de combustíveis, cujas metas de aquisição são estabelecidas pelo Renovabio.

Considerando que programa enfrenta algumas incertezas do ponto de vista regulatório, que se refletem de maneira negativa no preço dos créditos, a Cerradinho e Neomille comercializaram um total combinado de 19 mil CBIOs no segundo trimestre da safra, volume 84,1% inferior ao mesmo período da safra anterior, enquanto no 6M26 a comercialização foi de 61 mil CBIOs, frente à 278 mil do 6M25.

Coprodutos do milho

No segundo trimestre da safra, foram vendidas 89 mil toneladas de DDGs, representando um recuo de 18,3% frente ao mesmo período do ano anterior, totalizando uma receita líquida de R\$ 97 milhões (-7,4% vs 2T25). O menor volume vendido é decorrente do recuo na produção, conforme explicado nos dados operacionais.

No semestre (6M26), o resultado é positivo. A receita líquida é 12,5% maior a 6M25, com um volume ligeiramente abaixo, compensado pelo acréscimo do preço líquido.

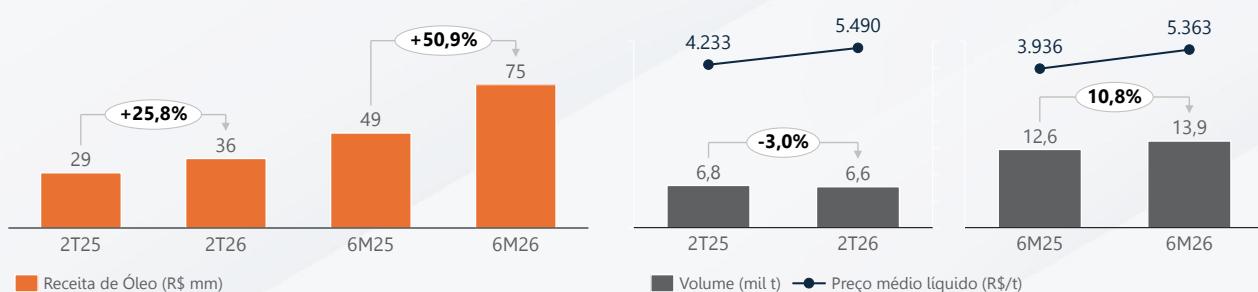




Cerradinho Bio

Em relação ao óleo de milho, o volume de venda apresentou ligeira queda na comparação entre os trimestres da safra 2025/26 e 2024/25.

Porém no 6M26, houve um incremento de 10,8% no volume de venda, resultado do rendimento na produção de óleo no primeiro trimestre da safra 2025. A alta no volume, somado ao preço médio líquido do óleo 36,3% maior, resultou em uma receita líquida de R\$ 75 milhões.



Considerando a alta correlação de preços dos coprodutos DDGs, óleo, é possível afirmar que existe um *"hedge natural"* de coprodutos, chamado de net corn cost. A cobertura do custo do milho com os benefícios dos coprodutos foi de 43% no primeiro semestre da safra (versus 39% no 6M25).



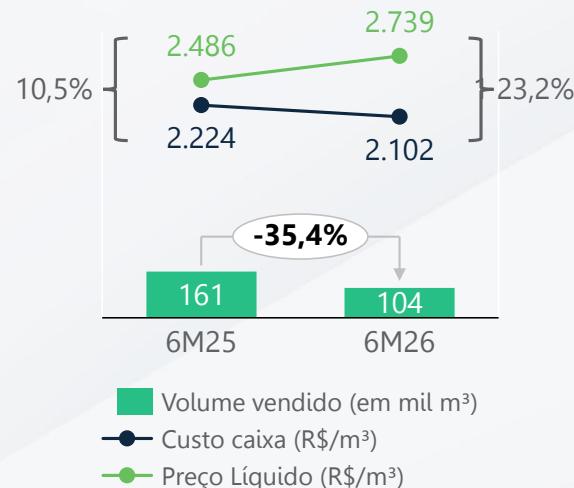
Custo caixa (Negócio cana, açúcar e milho)

Na tabela abaixo é demonstrada a composição do custo caixa nas operações do etanol de cana, açúcar e etanol de milho, descontada a margem gerada pelos respectivos coprodutos (energia e receita de CBIOs no negócio de cana e açúcar, e DDGs, óleo de milho e receita de CBIOs no negócio de milho), para melhor entendimento dos impactos no comparativo entre o 6M26 e o 6M25.

Custo Caixa (em R\$ mil)	6M26				6M25			
	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total
Receita líquida	284.474	538.475	893.762	1.178.236	399.770	111.914	716.552	1.116.322
(-) Custos/Despesas	(205.194)	(319.584)	(588.919)	(794.113)	(276.639)	(87.291)	(684.181)	(960.820)
EBITDA Ajustado	79.280	218.891	304.843	384.123	123.131	24.623	32.371	155.502
(+) Depreciação/Amortização	(105.401)	(129.827)	(29.303)	(134.705)	(107.161)	(17.482)	(25.773)	(132.934)
EBIT Ajustado	(26.121)	89.064	275.540	249.419	15.970	7.141	6.598	22.568
(-) Depreciação/Amortização	105.401	129.827	29.303	134.705	107.161	17.482	25.773	132.934
(-) Capex de Manutenção	(22.611)	(69.645)	0	(22.611)	(103.989)	0	0	(103.989)
Geração de Caixa	56.669	149.245	304.843	361.512	19.142	24.623	32.371	51.513
Volume vendido	103.872	250.285	295.277	399.149	160.815	48.746	266.324	427.139
Preço médio (R\$/m³)	2.739	2.151	3.027	2.952	2.486	2.296	2.691	2.613
Custo Caixa Total Médio (R\$/m³)	(2.193)	(1.555)	(1.994)	(2.046)	(2.367)	(1.791)	(2.569)	(2.493)
(+) Benefício coprodutos	9.469	16.415	40.911	50.381	22.945	9.135	182.264	205.209
Custo Caixa + coprodutos (R\$/m³)	(2.102)	(1.490)	(1.856)	(1.920)	(2.224)	(1.603)	(1.885)	(2.012)

Etanol de cana

O custo caixa por m³ vendido do etanol de cana, descontada a margem operacional gerada pela venda dos respectivos coprodutos (Energia e CBIOs), totalizou R\$ 2.102/m³ no primeiro semestre da safra, valor 5,5% inferior ao registrado no 6M25. Essa redução ocorreu, principalmente, pelo maior mix de cana própria e menor custo com cana de fornecedor, decorrentes do Consecana.

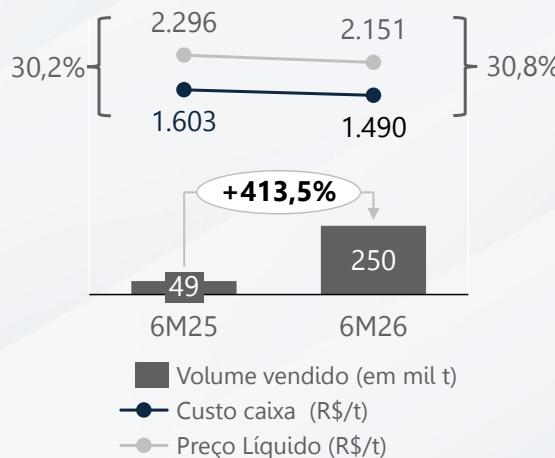




Açúcar

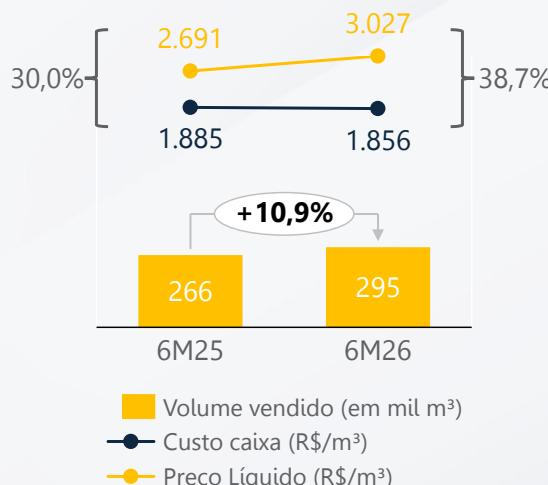
O custo caixa por tonelada vendida do açúcar VHP, totalizou R\$ 1.490/t, redução de 7,1% do custo caixa em 6M25, ocasionado por maior mix de cana própria e menos custo com cana de fornecedor, decorrentes do Consecana, conforme explicação anterior no etanol de cana.

No primeiro semestre da safra 2025/26, foram vendidas 250 mil toneladas.



Etanol de milho

Em relação ao etanol de milho, o custo caixa, descontado a margem operacional gerada pela venda dos coprodutos (DDGs, óleo de milho e receita de CBIOs), totalizou R\$ 1.856/m³, valor ligeiramente abaixo ao mesmo período safra anterior (1,5%), dado menor custo do milho (R\$ 54,1/sc ante R\$ R\$ 52,9/sc)



SG&A

O valor absoluto das despesas relativas às vendas, gerais e administrativas no primeiro semestre da safra 2025/26 totalizou R\$ 213,9 milhões, um aumento de 30,5% em relação ao mesmo período da safra anterior, justificado principalmente pelo volume de comercialização de açúcar no período.



EBIT Ajustado

De forma consolidada, o EBIT ajustado no primeiro semestre da safra 2025/26 foi de R\$ 464,72 milhões, contra R\$ 297,5 milhões no mesmo período da safra anterior devido à significativa contribuição da fábrica de açúcar e a melhora do preço do etanol.

EBIT Ajustado - Cana (em R\$ mil)	2T26	2T25	Var. %
EBIT Ajustado	101.650	55.575	82,9%
Margem EBIT Ajustado / RL	19%	16%	3p.p.
(+) Depreciação / Exaustão	42.846	17.600	143,4%
(+) Amortização de tratos	40.487	22.874	77,0%
(+) Amort. de gastos de entressafra	40.816	21.628	88,7%
(-) Capex de Manutenção	(60.141)	(51.367)	17,1%
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	165.658	66.310	149,8%
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	31%	19%	12p.p.

	2T26	2T25	Var. %
	116.488	63.932	82,2%
	12%	10%	2p.p.
	79.880	39.562	101,9%
	78.541	52.068	50,8%
	80.737	44.565	81,2%
	(113.313)	(103.989)	9,0%
	242.333	96.138	152,1%
	25%	15%	10p.p.

	6M26	6M25	Var. %
	116.488	63.932	82,2%
	12%	10%	2p.p.
	79.880	39.562	101,9%
	78.541	52.068	50,8%
	80.737	44.565	81,2%
	(113.313)	(103.989)	9,0%
	242.333	96.138	152,1%
	25%	15%	10p.p.

EBIT Ajustado - Milho (em R\$ mil)	2T26	2T25	Var. %
EBIT Ajustado	166.909	180.088	(7,3%)
Margem EBIT Ajustado / RL	31%	34%	(3p.p.)
(+) Depreciação / Exaustão	21.537	14.546	48,1%
(+) Amortização de tratos	-	-	n.a.
(+) Amort. de gastos de entressafra	-	-	n.a.
(-) Capex de Manutenção	-	-	n.a.
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	188.446	194.634	(3,2%)
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	36%	37%	(2p.p.)

	2T26	2T25	Var. %
	348.233	233.597	49,1%
	31%	25%	6p.p.
	42.559	29.350	45,0%
	-	-	n.a.
	-	-	n.a.
	-	-	n.a.
	390.792	262.947	48,6%
	35%	29%	6p.p.

	6M26	6M25	Var. %
	348.233	233.597	49,1%
	31%	25%	6p.p.
	42.559	29.350	45,0%
	-	-	n.a.
	-	-	n.a.
	-	-	n.a.
	390.792	262.947	48,6%
	35%	29%	6p.p.



EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado consolidado registrou aumento de 61,2%, atingindo o patamar de R\$ 746,4 milhões, com margem de 61,2%, explicado pelos mesmos fatores apontados no EBIT.

EBITDA Ajustado - Cana (em R\$ mil)		
EBITDA Ajustado	225.799	117.677
Margem EBITDA ajustado	42%	33%
Efeito não Caixa do IFRS 16	45.557	19.005
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-
EBITDA Contábil	271.356	136.682
Margem EBITDA	51%	39%
(-) Depreciação e Amortização	(150.382)	(76.476)
(-) Despesa financeira líquida	(96.310)	(71.043)
Ativos biológicos	3.937	(13.573)
Equivalência patrimonial	93.468	93.468
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	122.069	69.058

	2T26	2T25	Var. %
	225.799	117.677	91,9%
	42%	33%	9p.p.
	45.557	19.005	139,7%
	-	-	n.a.
	271.356	136.682	98,5%
	51%	39%	12p.p.
	(150.382)	(76.476)	96,6%
	(96.310)	(71.043)	35,6%
	3.937	(13.573)	(129,0%)
	93.468	93.468	0,0%
	-	-	n.a.
	122.069	69.058	76,8%

	6M26	6M25	Var. %
	355.646	200.127	77,7%
	37%	32%	5p.p.
	82.678	36.802	124,7%
	-	-	n.a.
	438.325	236.929	85,0%
	45%	38%	8p.p.
	(293.613)	(167.582)	75,2%
	(174.646)	(119.872)	45,7%
	10.632	21.310	(50,1%)
	188.223	89.977	109,2%
	-	-	n.a.
	168.921	60.762	178,0%

EBITDA Ajustado - Milho (em R\$ mil)		
EBITDA Ajustado	188.446	194.634
Margem EBITDA ajustado	36%	37%
Efeito não Caixa do IFRS 16	-	-
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-
EBITDA Contábil	188.446	194.634
Margem EBITDA	36%	37%
(-) Depreciação e Amortização	(21.537)	(14.546)
(-) Despesa financeira líquida	(45.392)	(46.656)
Ativos biológicos	-	-
Equivalência patrimonial	-	-
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	121.517	133.432

	2T26	2T25	Var. %
	188.446	194.634	(3,2%)
	36%	37%	(2p.p.)
	-	-	n.a.
	-	-	n.a.
	188.446	194.634	(3,2%)
	36%	37%	(2p.p.)
	(21.537)	(14.546)	48,1%
	(45.392)	(46.656)	(2,7%)
	-	-	n.a.
	-	-	n.a.
	121.517	133.432	(8,9%)

	6M26	6M25	Var. %
	390.792	262.947	48,6%
	35%	29%	6p.p.
	-	-	n.a.
	-	-	n.a.
	390.792	262.947	48,6%
	35%	29%	6p.p.
	(42.559)	(29.350)	45,0%
	(102.520)	(108.219)	(5,3%)
	-	-	n.a.
	-	-	n.a.
	245.713	125.378	96,0%

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido dos primeiros 6 meses da safra, desconsiderando os efeitos do IFRS 16, totalizou uma despesa de R\$ 234,4 milhões, contra uma despesa de R\$ 193,8 milhões em relação ao mesmo período anterior. A variação é explicada, principalmente, pelo aumento do endividamento médio líquido nos 6 meses e pelo aumento do CDI.



Lucro líquido

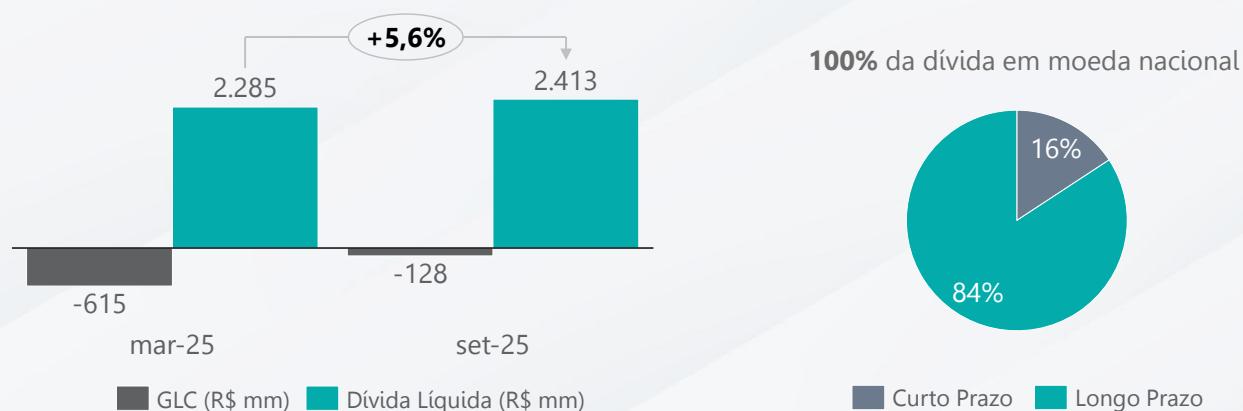
O lucro líquido consolidado da Companhia totalizou R\$ 175 milhões no acumulado da safra, representando 142,4% de incremento, decorrente da produção de açúcar, maior volume de etanol de milho (especialmente de anidro) e impacto positivo nos preços de praticamente todos os produtos da Companhia.

Demonstração de Resultados (em R\$ mil) - Consolidado	2T26	2T25	Var. %	6M26	6M25
Receita bruta de vendas	1.125.863	959.763	17,3%	2.211.927	1.710.436
Deduções da receita	(61.836)	(81.543)	(24,2%)	(127.727)	(160.937)
Receita líquida	1.064.027	878.220	21,2%	2.084.200	1.549.499
Custo produto vendido	(692.394)	(554.249)	24,9%	(1.402.037)	(1.115.068)
Pagamentos dos Contratos Agrários			<i>n.a.</i>		<i>n.a.</i>
Depreciação do Direito de Uso			<i>n.a.</i>		<i>n.a.</i>
Ativo biológico	3.937	(13.573)	(129,0%)	10.632	21.310
Lucro bruto	375.570	310.398	21,0%	692.795	455.741
Margem bruta	35%	35%	(0p.p.)	33%	29%
Despesas com vendas	(81.048)	(60.892)	33,1%	(149.351)	(99.972)
Despesas administrativas	(36.702)	(35.240)	4,1%	(64.536)	(63.926)
Outras receitas/despesas	14.675	7.751	89,3%	24.669	32.411
Outras IFRS 16					
Lucro operacional	272.496	222.017	22,7%	503.577	324.254
Despesas financeiras	(255.531)	(227.221)	12,5%	(569.742)	(453.736)
Receitas financeiras	135.050	126.312	6,9%	292.576	225.645
Juros sobre arrendamentos despesa			<i>n.a.</i>		<i>n.a.</i>
Juros sobre arrendamentos receita			<i>n.a.</i>		<i>n.a.</i>
Lucro antes de IR/CS	152.015	121.108	25,5%	226.411	96.163
IR/CS	(47.594)	(40.825)	16,6%	(51.502)	(24.006)
Lucro (prejuízo) do exercício	104.421	80.283	30,1%	174.909	72.157
Margem líquida	10%	9%	1p.p.	8%	5%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(1.897)	(7.977)	(76,2%)	0	0
Lucro (prejuízo) do exercício com IFRS 16	102.524	72.306	41,8%	174.909	72.157

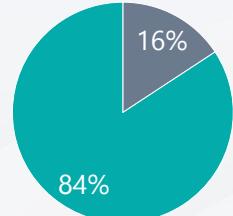
Endividamento

A Cerradinho registrou um aumento de 5,6% no endividamento líquido no primeiro semestre da safra 2025/26 (final de setembro/25 comparado a 31 de março/25). Os principais pontos relacionados a este aumento é a formação de estoque de milho, dado que maior parte do recebimento da nova safra acontece a partir de julho, e o estoque de etanol e açúcar que ocorreu por estratégia comercial.

Importante reforçar que 100% do endividamento da empresa está referenciado em moeda local, com 84% do endividamento bruto no longo prazo.

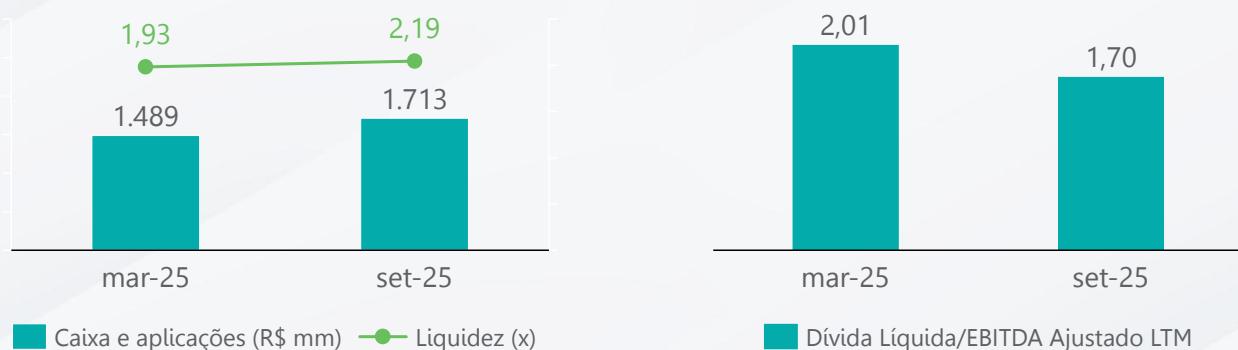


100% da dívida em moeda nacional



Curto Prazo Longo Prazo

A Liquidez Ajustada consolidada, que desconsidera os efeitos do IFRS 16, foi de 2,19x em setembro/25, em comparação a posição de março/25 de 1,93x. Já o indicador de Dívida Líquida por EBITDA Ajustado encerrou o primeiro semestre da safra 2025/26 em um patamar de 1,70x.



Como operações financeiras relevantes, no segundo trimestre da safra 2025/26 foi realizado na Neomille o desembolso de R\$ 500 milhões referente a CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), com prazo final de 7 anos. Além disso, no início de outubro foi aprovado pelo BNDES uma linha de crédito Fundo Clima, no valor de R\$ 300 milhões, com vencimento em 12 anos. O desembolso ocorrerá conforme cronograma de evolução dos projetos da Companhia.



CAPEX

O CAPEX consolidado do Grupo encerrou o segundo trimestre da safra 2025/26 com uma redução de 31% frente ao mesmo período da safra anterior.

CAPEX (em R\$ mil) - Consolidado	2T26	2T25	Var. %	6M26	6M25	Var. %
Manutenção						
Plantio de cana - Reforma	26.933	16.930	59,1%	52.045	37.146	40,1%
Manutenção entressafra (Industriais/Agrícolas)	0	0	n.a.	0	0	n.a.
Tratos Culturais	33.209	34.438	(3,6%)	59.560	66.843	(10,9%)
Total	60.141	51.367	17,1%	111.606	103.989	7,3%
Melhorias operacionais						
Equipamentos/ Reposições	21.042	25.614	(17,8%)	67.144	33.127	102,7%
Ambiental/Legal	378	25	1.422,3%	378	25	1.422,3%
Total	21.420	25.638	(16,5%)	67.522	33.152	103,7%
Modernização/Expansão						
Plantio - Expansão / Ativo Biológicos	0	81	(100,0%)	0	1.398	(100,0%)
Eucalipto	11.595	19.693	(41,1%)	18.380	31.141	(41,0%)
Projetos (Industriais/Agrícolas)	23.305	72.954	(68,1%)	35.157	179.057	(80,4%)
Total	34.900	92.728	(62,4%)	53.536	211.596	(74,7%)
Total Geral	116.461	169.734	(31,4%)	232.664	348.737	(33,3%)

Os investimentos em Manutenção tiveram incremento tanto na rubrica plantio de cana como nos tratos culturais realizados. Em Melhorias operacionais houve uma redução na aquisição e substituição de novos equipamentos agrícolas e industriais. Já em Modernização/Expansão, o recuo aconteceu por conta dos desembolsos realizados na construção da fábrica de açúcar, impactando os dados do 1T26 e acumulado.



Anexos – BP

Balanço Patrimonial - Ativo (em R\$ mil) - Consolidado	30 de setembro de 2025	31 de março de 2025	Var. %
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.667.147	1.470.898	13%
Aplicações financeiras	36.897	7.699	379%
Instrumentos financeiros derivativos	90.209	88.920	1%
Contas a receber	119.929	165.757	(28%)
Estoques	1.118.063	617.953	81%
Arrendamentos a receber	6.524	9.506	(31%)
Ativos biológicos	124.975	163.943	(24%)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	0	0	n.a.
Tributos a recuperar	459.260	410.347	12%
Juros sobre o capital próprio a receber	0	0	n.a.
Outros ativos	31.937	16.381	95%
Ativo não circulante mantido para venda	832	83	902%
	3.655.773	2.951.487	24%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	9.184	9.990	(8%)
Instrumentos financeiros derivativos	214.802	172.537	24%
Contas a receber	0	3.327	(100%)
Arrendamentos a receber	34.309	0	n.a.
Ativos biológicos	115.221	103.133	12%
Tributos a recuperar	195.614	155.845	26%
Depósitos judiciais	18.805	19.007	(1%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	179.474	275.163	(35%)
Outros ativos	68.212	70.149	(3%)
	835.621	809.151	3%
Imobilizado	3.103.066	3.081.829	1%
Direito de uso	578.499	609.999	(5%)
Ativo intangível	1.716	809	112%
	4.518.902	4.501.788	0%
Ativo	8.174.676	7.453.275	10%
Passivo e Patrimônio Líq. (em R\$ mil)			
Passivo circulante			
Fornecedores	443.678	199.877	122%
Arrendamentos a pagar	29.015	33.275	(13%)
Parcerias agrícolas a pagar	66.365	72.344	(8%)
Empréstimos e financiamentos	233.967	291.362	(20%)
Debêntures	433.443	407.507	6%
Instrumentos financeiros derivativos	161.824	173.160	(7%)
Salários e encargos sociais	65.948	66.130	(0%)
Tributos a recolher	11.241	18.861	(40%)
Juros sobre o capital próprio e dividendos a pagar	0	46.676	(100%)
Provisão para contingências	3.297	6.745	(51%)
Adiantamentos de clientes	312.503	302.332	3%
Outros passivos	3.760	3.330	13%
	1.765.041	1.621.599	9%
Não circulante			
Arrendamentos a pagar	178.782	151.342	18%
Parcerias agrícolas a pagar	433.278	435.384	(0%)
Empréstimos e financiamentos	1.182.657	1.126.354	5%
Debêntures	2.387.302	1.988.658	20%
Instrumentos financeiros derivativos	31.887	47.894	(33%)
Salários e encargos sociais	5.280	6.135	(14%)
Tributos a recolher	129.777	119.907	8%
Adiantamentos de clientes	363.057	519.608	(30%)
Provisão para contingências	2.265	3.063	(26%)
	4.714.285	4.398.345	7%
Total do passivo	6.479.326	6.019.944	8%
Patrimônio líquido			
Capital social	472.588	472.588	0%
Ajustes de avaliação patrimonial	18.765	(96.348)	(119%)
Dividendos adicionais propostos	0	28.005	(100%)
Reservas de lucros	1.029.087	1.029.086	0%
Lucros acumulados no período	174.909	0	n.a.
	1.695.349	1.433.331	18%
Passivo e Patrimônio Líquido	8.174.675	7.453.275	10%



Anexos – Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração de Fluxo de Caixa (em R\$ mil) - Consolidado	30 de setembro de 2025	30 de junho de 2024	Var. %
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	226.411	96.163	135%
Ajustes de:			
Variação no valor justo do ativo biológico - Canna	(16.417)	(20.407)	(20%)
Variação no valor justo do ativo biológico - Eucalipto	5.786	(903)	(741%)
Variação do valor justo do produto agrícola	(969)	(2.610)	(63%)
Amortização de tratos (ativo biológico colhido)	78.541	52.068	51%
Provisão para pagamento de aval	3.441	1.475	133%
Depreciação e amortização	68.565	43.544	57%
Depreciação de canaviais	53.874	25.369	112%
Depreciação direito de uso	54.455	31.387	73%
Depreciação e amortização - entressafra	80.738	44.565	81%
Resultado líquido pela baixa, venda/aliariação de ativo imobilizado	708	(257)	(375%)
Instrumentos financeiros derivativos	54.893	60.113	(9%)
Variações monetárias de empréstimos e financiamentos, debêntures e a	255.252	190.508	34%
AVP arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar e a receber	42.728	34.290	25%
Atualização de depósitos judiciais	(76)	(442)	(83%)
Provisão de premiação aos colaboradores (ILP e PPAR)	8.028	3.607	123%
Provisão para contingências	569	6.253	(91%)
Provisão (Reversão) para obsolescência	(481)	1.914	(125%)
Reconhecimento de correções (PIS, COFINS, outros)	10.460	575	1.719%
Ajuste ao valor realizável líquido dos estoques	0	578	(100%)
Redução (aumento) dos ativos operacionais:			
Contas a receber	49.522	(76.429)	(165%)
Estoques	(515.450)	(578.181)	(11%)
Ativo biológico	(77.074)	(68.628)	12%
Tributos a recuperar	(90.307)	(75.880)	19%
Depósitos judiciais	278	629	(56%)
Outros ativos	(11.688)	(62.159)	(81%)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:			
Fornecedores	243.516	86.984	180%
Salários e encargos sociais	(9.065)	4.916	(284%)
Tributos a recolher	26.468	6.049	338%
Pagamentos de contingências	(4.815)	(9.871)	(51%)
Adiantamentos de clientes	(188.936)	31.302	(704%)
Outros passivos	(4.067)	(5.056)	(20%)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	344.887	(178.534)	(293%)
Encargos financeiros pagos	(170.516)	(164.960)	3%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(47.975)	0	n.a.
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	126.396	(343.494)	(137%)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Resgate de (investimento em) aplicações financeiras	(26.304)	8.126	(424%)
Recebimento de arrendamento	5.278	5.056	4%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	3.340	3.094	8%
Aquisição de imobilizado e intangível (inclui canaviais)	(44.873)	(267.117)	(83%)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(62.559)	(250.841)	(75%)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos - captações	26.810	0	n.a.
Empréstimos e financiamentos - pagamentos	(148.154)	(310.848)	(52%)
Debêntures - captações	485.866	0	n.a.
Debêntures - pagamentos	0	(102.657)	(100%)
Arrendamentos e parcerias a pagar - pagamentos	(93.497)	(91.460)	2%
Liquidiação (recebimento) de instrumentos financeiros derivativos	(63.933)	(49.746)	29%
Juros sobre capital próprio pagos	(46.676)	0	n.a.
Dividendos pagos	(28.005)	0	n.a.
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	132.411	(554.711)	(124%)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	196.249	(1.149.046)	(117%)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.470.898	1.675.891	(12%)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Exercício	1.667.147	526.845	216%